

Palavras de Origem Africana no Vocabulário Brasileiro

Andrade P.S.G ¹
Agosto/2022

Resumo

O presente artigo visa apresentar palavras de origem africana, conteúdo linguístico que chega ao Brasil durante o período da escravidão, quando milhões de pessoas escravizadas, que trouxeram não somente seus corpos, mas uma imensa riqueza cultural e uma influência na nossa maneira de falar que permanece conosco até os dias atuais.

Palavras-Chave: África - Brasil – história do Brasil

¹ Pâmella Andrade – Analista de Documentação e Acervo Jr - Museu Catavento, historiadora, graduando em Museologia e Gestão em Turismo, com formação em Gestão e Documentação de Acervos Museológicos e Conservação Preventiva, atua na área de documentação de acervos, sua gestão e no Centro de Referência do Museu Catavento, onde realiza a produção de pesquisas, artigos e no desenvolvimento de conteúdos educativos junto com as demais áreas técnicas - São Paulo – E-mail: pamella.andrade@cataventocultural.org.br



Introdução

Falar sobre a língua no Brasil não é algo muito fácil visto a mistura de povos que caracteriza a formação da nação, mas dentre muitos aspectos, é impotente salientarmos uma importante raiz, que muita das vezes é esquecida na nossa história: a herança que temos dos povos africanos.

É preciso contextualizar o cenário em que as línguas chegam até nós, o que nos remota ao período escravagista, que teve início na primeira metade do século XVI, sendo que a mão de obra indígena foi substituída pela a mão de obra negra escravizada, que não se adequou ao trabalho servil da época (PEREIRA, 1983).

Essas pessoas escravizadas de diversas tribos africanas ao chegarem ao Brasil, foram misturadas de forma a evitar organizações que gerassem levantes, a fim de não haver unidade entre eles.

A maior parte dos africanos trazidos para o Brasil veio da África Atlântica, ou seja, da parte ocidental e centro ocidental, destacando-se dois grandes grupos, segundo as suas procedências e características culturais e linguísticas: sudaneses e bantos. Sudaneses oriundos da África Ocidental, Sudão e da Costa da Guiné, trazidos principalmente para a Bahia [...] Bantos: oriundos de Angola, Congo, Moçambique e Cambinda (Sul da África) que predominavam no sudeste [...] existindo também em menor escala no Ceará, Maranhão, Pernambuco, Alagoas e litoral do Pará [...] também não se podem esquecer as minorias fulas e mandes (malês), carregado de fortes influências mulçumanas [...] (FARIAS, 2015, p.27)

O período escravagista durou mais de 380 anos, dentro desse período cerca de 4 milhões de pessoas foram arrancadas de suas terras e enviadas ao Brasil, forçadas a trabalhar, entregando suas vidas de forma forçada na mão de senhores, principalmente donos de engenhos e fazendas.

Em 13 de maio de 1888, depois de várias mobilizações realizadas pelo movimento abolicionista e também pela resistência dos escravizados, foi assinado pela então Princesa do Império Brasileiro, Isabel do Brasil (29 de julho de 1846 – 14 de novembro de 1921), a Lei n.º 3.353 de 13 de maio de 1888 que extinguiu a escravidão no Brasil, conhecida como Lei Áurea.

A Influência Africana no Brasil.

Os africanos escravizados contribuíram para a cultura brasileira em diversos aspectos, como: dança, música, religião, culinária e línguas. Essa influência é perceptível em grande parte do país, especialmente em estados como Bahia, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.



É errado, portanto, acreditar que a partir da colonização dos países africanos pelos portugueses, os escravizados tenham deixado de se comunicar em suas línguas maternas (*nagô, iorubá, quicongo, umbundo e quimbundo*).

Apesar da grande mistura o que vemos é a junção de muitas nações, que contribuíram e influenciaram o português, de forma que utilizamos essas mesmas palavras no dia a dia.



Mapa continente Africano – fonte: wikipédia

Sabe-se que, seis países do continente Africano falam o português (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial), no entanto, nesses locais também se fala a língua local, pois são vários os troncos linguísticos que compõe a herança cultural desses povos milenares.

Aqui vamos destacar algumas palavras de origem africana no vocabulário brasileiro:

- **BABÁ** – Ama-seca; pessoa que cuida de crianças em geral; pai de santo; a origem é controversa sendo, para alguns estudiosos originários do quimbundo, e para outros do idioma iorubá.
- **BAGUNÇA** – Baderna desordem.
- **BALANGANDÃS** – Enfeites, originalmente de prata ou de ouro, usados em dias de festa.
- **BAMBOLÊ** – Aro de plástico ou metal usado como brinquedo.

- BANGUELA – Desdentado. Os escravos trazidos do porto de Benguela, em Angola, costumavam limar ou arrancar os dentes superiores.
- BIRITA – Cachaça; gole de cachaça.
- Bugiganga – Objeto de pouco ou nenhum valor ou utilidade.
- BRUACA – Espécie de mala ou sacola que se levava no lombo de animais.
- CAÇULA – O mais novo.
- CAFUNÉ – Coçar a cabeça de alguém.
- Cafundó – Lugar distante e isolado.
- CALOMBO – Inchaço. Quisto, doença.
- Camundongo – Rato pequenino.
- CHILIQUE – Desmaiar. “Ter um troço”.
- CHUCHU – Fruto comestível.
- COCHILAR – Breve soneca. Sono leve.
- DENGU – Gesto de carinho. Manha, birra.
- EMPACAR – Não continuar. Não prosseguir. Diz-se quando o animal firma teimosamente as patas para não prosseguir viagem.
- FAROFA – Mistura de farinha com água, azeite ou gordura.
- FOFOCA – Intriga. Mexerico
- GERINGONÇA – Coisa malfeita e de duração precária. Objeto ou coisa estranha cujo nome e finalidade não se conhecem. Ginga – Bamboleio. Balanço com o corpo. Dançar com o corpo ao som de uma música ou instrumento. Movimento corporal na capoeira, na dança e no futebol. Sacerdotisa do culto Omolocô. Remo que se usa para fazer a embarcação balançar.
- Gogó – Pomo-de-Adão. Garganta. Laringe
- GOROROBA – Comida feita com restos de diversos alimentos. Diz-se também do indivíduo lento, molengão ou covarde.
- INHAME – Designação comum de um tipo de tubérculo comestível menor que a mandioca; homem de corpo defeituoso. Coisa ou objeto disforme ou deformado.
- JABÁ – Suborno oferecido a programador de emissora de rádio ou televisão para que inclua na programação determinada obra musical. Certo tipo de abóbora.
- JILÓ – Fruto verde de gosto amargo.
- LAMBADA – Golpe dado com o chicote tabica ou rebenque. Copo ou gole de bebida alcoólica. Dança de salão de origem amazônica. Significa bater, castigar, ferir, atingir com golpe ou pancada.
- LAMBANÇA – Desordem. Sujeira. Serviço malfeito. Embuste. Trapaça em conversa ou jogo.
- Larica – Apetite desenfreado. Dificuldade. Aperto. Apuro.
- LENGA-LENGA – Conversa narrativa ou discurso enfadonho.
- MALUCO – Alienado mental. Endoidecido.
- MANO – Tratamento respeitoso entre os antigos sambistas cariocas (“Mano” Elói,

- “mano” Décio etc.). Irmão.
- MARACUTAIA – Trapaça. Embuste. Engodo. Golpe.
 - MATUTO – Indivíduo que vive no mato. Na roça. Pessoa ignorante e ingênuo.
 - MOCHILA – Alforge. Bernal que se leva às costas.
 - Nenê – Criança recém-nascida ou de poucos meses. Provém do Umbundo “nene”, que quer dizer pedacinho, cisco. Odara – Bom. Bonito. Limpo. Branco. Alvo.
 - PAMONHA – Certo tipo de iguaria derivada do milho. Diz-se também da pessoa molenga. Inerte. Desajeitada. Preguiçosa. Lenta.
 - Pindaíba – Falta de dinheiro. Miséria feia.
 - PINGA – Aguardente extraída do caldo da cana.
 - PITOCO – Objeto ou utensílio o qual já falta uma parte essencial. Parte amputada ou a restante no corpo humano.
 - Quitute – Iguaria. Acepipe. Canapé.
 - QUENGO – Cabeça. Região próxima da nuca.
 - QUIABO – Fruto de forma piramidal, verde e peludo.
 - SAMBA – Dança cantada de origem africana de compasso binário (da língua de Luanda, semba = umbigada). Nome genérico de um ritmo de dança afro-brasileiro.
 - SAPECA – Diz-se de moça muito namoradeira ou assanhada. Diz-se também da criança muito arteira.
 - SERELEPE – Vivo. Buliçoso. Astuto. Esperto.
 - SONGAMONGA – Pessoa dissimulada. Sonsa. Débil. Boba.
 - TAGARELA – Pessoa que fala muito e à toa.
 - TRIBUFÚ – Maltrapilho. Negro feio.
 - Zombar – Tratar com descaso. Escarnecer. Gracejar.

Conclusão

A cultura africana está enraizada em nossos costumes, em nosso povo, no dia a dia, não há como dizer que não temos nenhum traço ou influência, eles estão presentes em praticamente em todos os aspectos da nossa rotina diária.

A base da nossa cultura é africana, misturada com etnias como as indígenas e a portuguesa. Surge a partir dessa combinação, o que Darcy Ribeiro relata a “ninguendade”, cria-se um novo povo que não é nem índio, nem português e nem africano, surge o brasileiro.

E com todas estas misturas ainda é difícil de acreditar que ainda exista racismo ou desprezo pela cultura africana, pois sem ela, talvez não teríamos uma característica tão marcante que nos identifica no mundo.



Referência Bibliográfica

PEREIRA, J.B.B. **Negro e cultura negra no Brasil atual**. Revista de Antropologia, n. 26, 1983. Disponível <https://www.jstor.org/stable/41616037?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em 05 de fevereiro de 2016.

FARIAS, Airton. Uma breve história da África. Fortaleza-Ce: SAS, 2015. Acesso em: 30 de julho de 2016.

DANTAS, Gabriela Cabral Da Silva. "Cultura Africana"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/cultura/cultura-africana.htm>>. Acesso em: 03 de julho de 2016.

FARIAS, Airton. Uma breve história da África. Fortaleza-Ce: SAS, 2015. Acesso em: 30 de julho de 2016.

